



PODER E VIOLÊNCIA NO CERRADO

Tálliton Túlio Rocha Leonel de Moura

Sandro Dutra e Silva

Palavras- chave: Frontera; Poder; Violência; Cerrado

Introdução

A temática do projeto consiste em uma análise da Força Pública e da violência no Cerrado goiano durante o período compreendido de primeira república (neste caso será analisado entre os anos de 1915 a 1930). Sendo assim, sabe-se que uma milícia armada formada pelo Estado tem por objetivo impor a “ordem” em uma determinada sociedade. Porém, o processo de implantação e imposição dessa milícia em uma região de fronteira, enquanto autoridade, é algo complicado. Na fronteira goiana não foi diferente.

Desenvolvimento

A Força Pública de Goiás é criada em 1892 sobre a justificativa de “manutenção a ordem e garantia da instituição republicana neste Estado” (Regulamento da Força Pública e Goiás. In: Arquivo Histórico Estadual, 1892.). A estrutura da Força Pública era precária: baixo número de soldados, armamentos e fardas. O despreparo dos policiais que atuavam é evidente, visto que não havia um processo sistematizado de capacitação desses profissionais. Nessas condições se estruturou os primeiros anos da Força Pública de Goiás.

Ainda, neste momento, existiam no cerrado goiano diversos grupos que detinham um alto poder de violência. Jagunços, bandoleiros e grupos armados a comando de coronéis desafiavam a ordem e promovia um verdadeiro jogo de interesses no sertão goiano. A polícia goiana, ainda, não possuía grandes condições materiais e estruturais para concorrer com tais opositores. Dessa forma, essa situação de fronteira exigiu uma característica particular daqueles que compunham essa Força

Pública goiana: a familiarização com a violência e a capacidade de utilizá-la em larga escala.

Por isso, o presente projeto analisará a vida de Catulino Antonio Viegas. Ele foi um policial que viveu durante a primeira república em Goiás. Participou de diversos eventos de suma importância, como pode ser exemplificado pela Chacina do Duro (1919), a repressão aos seguidores de Santa Dica (1925) e a prisão de Pedro Ludovico (1930).

Catulino traz uma diversidade de interpretações na construção de suas memórias, que são narradas por diversos pontos de vista. A intenção desse trabalho é analisar essas memórias sobre a personagem para identificar como se processou a constituição social da identidade do policial na primeira república em Goiás. Ressaltando a vinculação com o poder instituído em Goiás, com o foco na utilização privada desse aparelho de repressão por aqueles que dominavam a política do período.

Considerações Finais

Assim, buscar-se-á analisar a vida desse funcionário público para rastrear os elementos de construção da identidade do policial na primeira república. Para elaboração será feito um encolhimento do campo de observação e uma variação na escala de análise. Isso auxiliará na compreensão desses elementos sociais que confluíram e formaram a identidade desse grupo social que tem por objetivo “proteger” a população.

Referências

CAMPOS, Francisco Itami. Coronelismo em Goiás. Goiânia: UFG, 2003.

MCCREERY, David. Frontier Goiás, 1822-1889. Stanford: Stanford University Press, 2006.

OLIVEIRA, Eliézer Cardoso de. História do medo e das Catástrofes em Goiás. Brasília: Tese de doutorado apresentada na UNB, 2006.



Congresso Internacional de
Pesquisa, Ensino e Extensão
CIPEEX
Ciência, Saúde e Esporte
UniEVANGÉLICA
CENTRO UNIVERSITÁRIO



UniEVANGÉLICA
CENTRO UNIVERSITÁRIO



IV Simpósio Nacional
de Ciência
e Meio Ambiente



PPSTMA/UniEVANGÉLICA

PALACIN, Luis G. Coronelismo no extremo norte de Goiás. São Paulo: Loyola, 1990.

WEBER, Max. Economia e Sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva.
Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.